



Por Marcela Barbieri, Fernanda Geraldini e Margarete Boteon

ABACATE

Produção da fruta é uma das que mais cresce no Brasil e no mundo!

Na última década, o abacate tem se destacado no setor de frutas. A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) projeta que o abacate se torne uma das frutas mais comercializadas até 2030, com as exportações globais superando as quatro milhões de toneladas, acima das vendas externas de manga e de abacaxi, e atrás apenas da banana.

A produção de abacate – que possui origem no México e na América Central – tem se expandido em todo o mundo, especialmente nas zonas tropicais e subtropicais, onde melhor se adequou edafoclimaticamente, segundo a Embrapa. Os

principais exportadores mundiais são, no hemisfério Norte, o México, a Espanha e os Estados Unidos, e, no hemisfério Sul, Peru, Chile, Colômbia e África do Sul. O Brasil ainda não é um grande player global, mas, desde 2015, vem registrando forte crescimento na produção, o que levou o País a se posicionar entre os 10 maiores produtores globais.

Para a matéria de capa deste mês, a equipe da revista **Hortifrut Brasil** buscou entender quais são os desafios para quem quer investir ou expandir a produção da cultura e as oportunidades do mercado.



MÉXICO DOMINA!

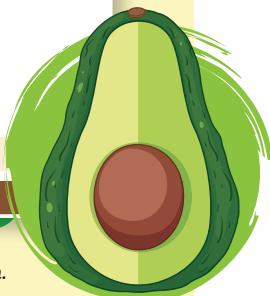
O México é o maior fornecedor global de abacate, sendo responsável por 40% do mercado mundial. No entanto, a oferta da fruta mexicana vem crescendo menos que a do Peru, da Colômbia e do Quênia – três exportadores emergentes, que realizaram investimentos bem-sucedidos e que foram favorecidos pelo clima. O Brasil é apenas o 20º maior exportador mundial de abacate e concorre sobretudo com os países do hemisfério Sul, como Peru, Colômbia e África do Sul – estes países têm um calendário de colheita similar ao do Brasil, com vendas especialmente no primeiro semestre. O Chile, por cultivar abacate em altas altitudes, possui calendário similar ao de países do hemisfério Norte.

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE ABACATE DO MUNDO

Colocação	Países	Volume exportado (mil t)
1	México	1.227,1
2	Peru	541,5
3	Holanda	414,7
4	Espanha	140,6
5	Chile	98,0
6	Colômbia	96,9
7	Quênia	95,0
8	Estados Unidos	61,6
9	República Dominicana	56,5
10	África do Sul	52,8
11	Nova Zelândia	51,0
...
20	Brasil	8,5
TOTAL		3.132,2

Fonte: Faostat (2021).

Obs: A colocação da Holanda como terceiro maior país exportador mundial leva em consideração que este país é um grande re-exportador da fruta na Europa.



PRODUÇÃO DA FRUTA É UMA DAS QUE MAIS CRESCE NO BRASIL E NO MUNDO!

Segundo a Faostat (2021), a produção mundial de abacate foi uma das que mais avançou no setor de frutas. Considerando-se os cinco últimos anos (de 2016 a 2021), a taxa de crescimento foi de 47%, com a produção passando de seis milhões de toneladas para nove milhões de toneladas, atrás apenas do mirtilo, na qual a taxa de aumento foi de 51% no mesmo período. Ressalta-se, contudo, que o mirtilo tem uma quantidade inicial menor do que o abacate, o que acaba refletindo em altos per-

centuais de crescimento.

No Brasil, a produção passou de 197 mil toneladas em 2016 para 301 mil toneladas em 2021, aumento de 53%, de acordo com o IBGE (2021). Dentre as frutas, trata-se da segunda maior elevação, atrás apenas da uva, cujo avanço foi de 57% – destaca-se aqui que 2021 foi um ano de alta produção desta fruta no Rio Grande do Sul. Quando se analisa a área plantada, o abacate foi a fruta que mais cresceu de 2016 para 2021, com alta de 67%.

POR QUE O PLANTIO DE ABACATES ESTÁ CRESCENDO?

A saudabilidade e a versatilidade do abacate – as opções de uso são diversas, tanto na culinária quanto na produção de cosméticos e de terapêuticos – são fatores que favorecem o crescimento da demanda pela fruta. E a boa procura vem tornando a rentabilidade mais atrativa, incentivando investimentos neste setor.

Segundo relatório do CBI (Centro para a Promoção de Importações de Países em Desenvolvimento), a demanda pelo abacate fica superior à oferta em boa parte do ano, registrando, mais recentemente, pequenos períodos de excesso de disponibilidade. A fruta tende a se tornar mais tradicional nos varejos da Europa, o que pode amenizar a velocidade do crescimento do consumo até uma possível estabiliza-

ção. A demanda per capita do europeu aumentou 17% de 2019/20 para 2020/21, segundo a revista *FruitTrop*, atingindo 1,4 kg/ano. Nos Estados Unidos, o consumo per capita chega a quase 4 kg/ano e no Canadá, a 3 kg/ano. Já os mexicanos consomem entre 6,5 e 7 kg/ano.

Relatório *Agricultural Outlook 2021-2030*, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), mostra que o abacate deve se tornar a segunda fruta tropical mais comercializada até 2030, atrás apenas da banana, ultrapassando o abacaxi e a manga. Entre 2010 e 2030, a produção mundial da fruta deve triplicar, impulsionada pelos avanços no Peru, Colômbia e Quênia.

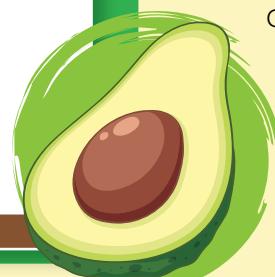
PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE ABACATE DO MUNDO

Colocação	Países	Volume produzido (mil t)
1	México	2.443
2	Colômbia	980
3	Peru	777
4	Indonésia	669
5	República Dominicana	634
6	Quênia	417
7	Brasil	301
8	Haiti	248
9	Vietnã	213
10	Chile	169
11	Israel	165
...
20	África do Sul	83
TOTAL		8.686

Fonte: Faostat (2021).

PRODUÇÃO NACIONAL CRESCEU MUITO APÓS 2015

Quando se trata da produção, o Brasil está melhor posicionado no ranking mundial, ficando em sétimo lugar. Como o brasileiro demanda muito a fruta, apenas 3% da produção é exportada, segundo cálculo feito com base em dados da Faostat. Já os principais concorrentes do Brasil (México, Colômbia, Chile e África do Sul) exportam mais de 50% do que produzem.



O ABACATE TROPICAL E O AVOCADO

No Brasil, o abacate tropical e o avocado (que tem sabor, casca, tamanho e outras características diferentes das do tropical) são os dois principais grupos de variedades produzidos, e os preços de comercialização destas variedades são bem distintos. Enquanto o abacate tropical chegou a ser negociado nas Ceasas do Brasil em 2022 a R\$ 5,30/kg, o avocado atingiu R\$ 13,35/kg, conforme dados do ProHort. Essa forte diferença está relacionada à oferta – a disponibilidade de avocado no Brasil ainda é restrita. Além disso, os custos de produção do avocado são superiores aos do tropical.

Diante disso, é evidente que o consumo nacional seja concentrado no abacate tropical, mas esse cenário pode se alterar, tendo em vista que a Associação Abacates do Brasil estima aumento na produção de avocado – o que pode levar a uma diminuição na diferença entre os valores e atrair consumidores. O maior investimento no avocado ocorre tanto por parte de produtores tradicionais de abacate e de outras frutas, quanto por estrangeiros, que veem potencial no Brasil.

No âmbito externo, como o consumo do avocado já é mais consolidado, os desafios ao setor brasileiro estão relacionados à abertura de novos mercados (algumas já estão em andamento) e à forte concorrência, principalmente com o Peru, Colômbia e África do Sul, que produzem na mesma janela que o Brasil.

Vale lembrar que, no segmento externo, o fato de a área e a produção da fruta estar crescendo em importantes países produtores traz riscos de desbalanceamento entre a oferta e a demanda, o que torna cada vez mais importante

para o Brasil promover o consumo doméstico. Neste sentido, internamente, o desafio será promover a “nova” variedade de abacate, que ainda é pouco consumida no Brasil – dados do Prohort mostram que, do total de abacate comercializado nas principais Ceasas do Brasil em 2022, apenas 3% correspondeu ao avocado. Já está nos planos da Associação uma campanha chamada “Partiu Avocado!”, com o objetivo de ensinar ao consumidor brasileiro como inserir o avocado em todas as refeições. Além disso, faz-se necessário uma evolução na logística nacional, já que, para esta variedade, o volume comprado por cada rede varejista ainda é baixo, o que deixa o frete ainda mais caro.



Foto: Abacates do Brasil.

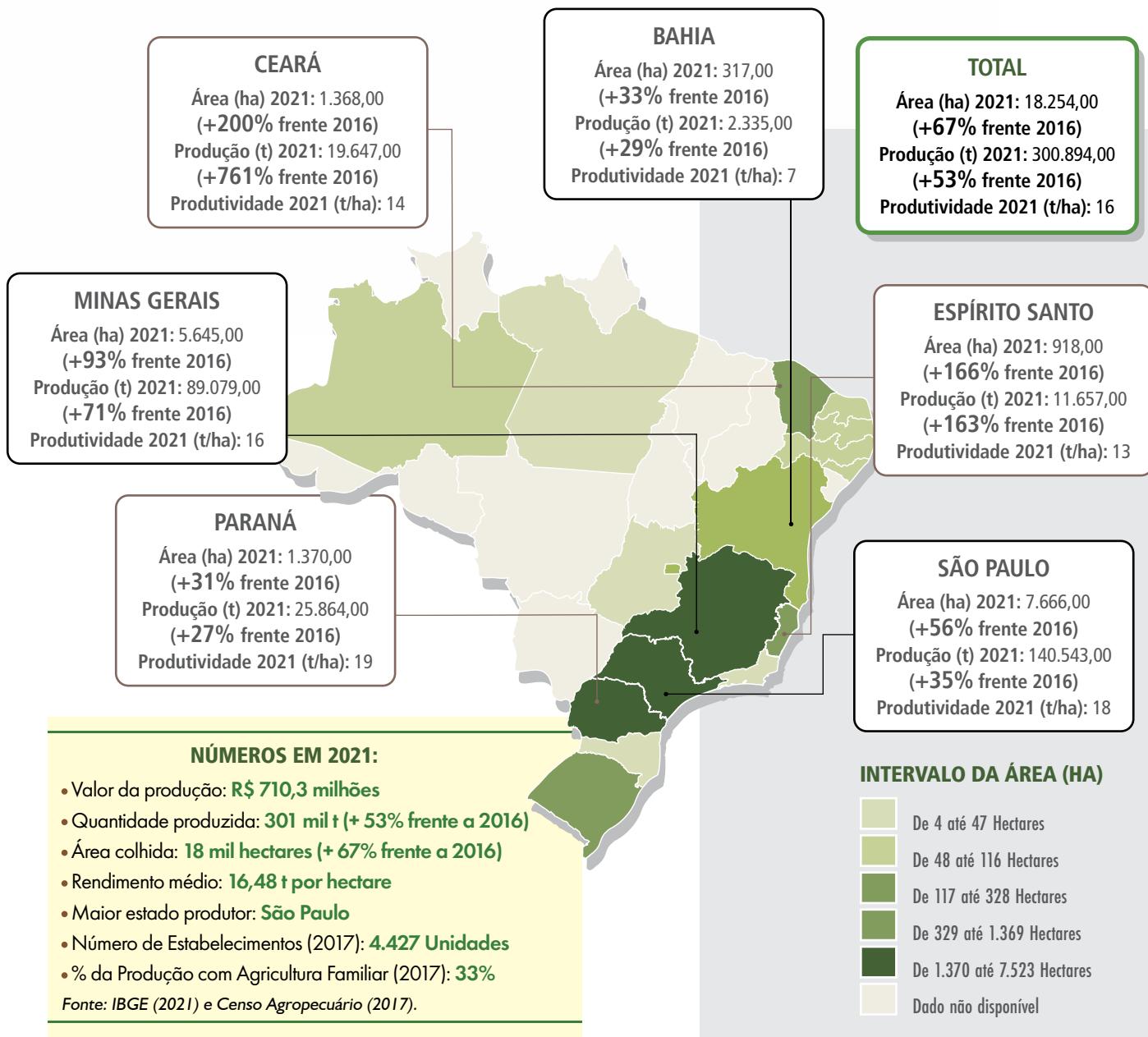


ABACATES DO BRASIL

A “Abacates do Brasil” foi criada em 2006, e, desde 2017, é filiada à Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados). É uma organização sem fins lucrativos, organizada por produtores rurais e por agentes dos demais elos da cadeia. Seu objetivo é promover a cultura do abacate, seja no campo da produção, da comercialização e/ou da industrialização, e tem como missão unir os produtores de abacate, buscando a sustentabilidade do setor. A Associação atua forte na promoção do consumo da fruta, por meio da divulgação de suas propriedades nutricionais e de sugestões de receitas,

com inserção massiva nas redes sociais. Atualmente, 52% dos associados da “Abacates do Brasil” cultivam o avocado, mas a maior parte da área foi implementada nos últimos dois anos e deve entrar em produção daqui três anos. Estima-se que a área de avocado no Brasil some quase sete mil hectares. E grande parcela dessa nova produção deve ser destinada ao mercado externo, que ainda demanda mais que o interno – atualmente, 70% da produção de avocado é exportada, segundo dados da Associação. Visando elevar o consumo nacional, a Abacates do Brasil pretende realizar novas ações de marketing.

O MAPA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ABACATE



SUDESTE É O MAIOR PRODUTOR NACIONAL

O Sudeste é responsável por 80% da produção nacional, o Sul, por 10% e o Nordeste, por 8%. Apesar de o Sudeste se destacar, a produção nordestina é a que mais cresce.

São Paulo é responsável pelas maiores área e produção no Brasil. No que se refere a uso de alta tecnologia, além do estado paulista, Paraná e Minas Gerais também se sobressaem. O abacateiro se adequou melhor edafoclimaticamente nestes estados, que registram temperaturas nem tão frias e nem tão quentes e ade-

quada pluviosidade. A colheita, de modo geral, é concentrada no primeiro semestre, mas isso depende de variedade para variedade.

Segundo os dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola), em 2022, São Paulo detinha 1,38 milhão de pés de abacate, sendo um milhão em produção, com a oferta totalizando 8 milhões de caixas de 22 kg. Ourinhos, São João da Boa Vista e Mogi Mirim são as principais regiões produtoras do estado, colhendo 50% da oferta paulista em 2022.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS VARIEDADES PRODUZIDAS NO BRASIL?

Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Abacate, mais de 500 variedades são conhecidas no mundo, e a Embrapa as classifica em dois grandes grupos: os de clima tropical (comuns em zonas menos altas – é o caso das variedades nativas brasileiras) e os de clima subtropical (que são melhores adaptados em altitude acima de 1.500 metros, como as mexicana e guatemalense – é o caso do abacate).

No Brasil, apesar de não haver estimativas oficiais, a Abacates do Brasil acredita que pouco mais de 11 mil hectares correspondem ao tropical, e quase sete mil hectares, ao avocado.

Ainda assim, outras variedades são cultivadas do País, sendo as principais: avocado (hass), breda, fortuna, geada, margarida, ouro verde e quintal, o que permite que o País produza a fruta o ano todo, com a entressafra de uma variedade sendo complementada pelo início de outra. Apesar disso, a produção da fruta tem maior concentração no primeiro semestre, quando são colhidas as variedades de maturação precoce e de meia-estação, como geada, fortuna e quintal. Variedades mais tardias, como o breda e margarida, também são bem produtivas, mas têm produção bianual.

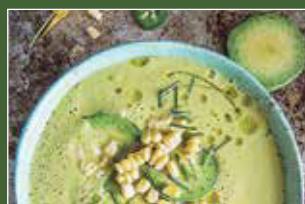
DESMISTIFICANDO O CONSUMO DE ABACATE DOCE OU SALGADO? TEM PARA TODOS OS GOSTOS

O abacate é um alimento muito versátil, podendo ser usado desde o café da manhã até em ceia, em versões salgadas e doces. A preparação do guacamole e o uso do abacate em saladas já estão se tornando mais rotineiros no dia a dia do brasileiro, mas a fruta pode ser utilizada em molhos e até em pizzas!

Foto: Abacates do Brasil.



Manteiga de abacate



Sopa de abacate e milho



Mousse de chocolate com abacate



Sorvete de abacate

A fruta também é ótima aliada em cuidados estéticos, sobretudo do cabelo e da pele. Por conter óleos naturais, ele é benéfico para cabelos secos e desidratados. Para a pele, a fruta é um excelente ingrediente para a produção de cremes hidratantes (caseiros ou não). Mais informações e receitas você encontra no site amoabacate.com.br.

O BRASIL NO MUNDO

7º
maior produtor mundial
de abacate com
301 mil
toneladas

20º
maior exportador
mundial de abacate
com **8,5 mil**
toneladas

Exportação representou
apenas 3% do total
produzido em
2021 (IBGE).

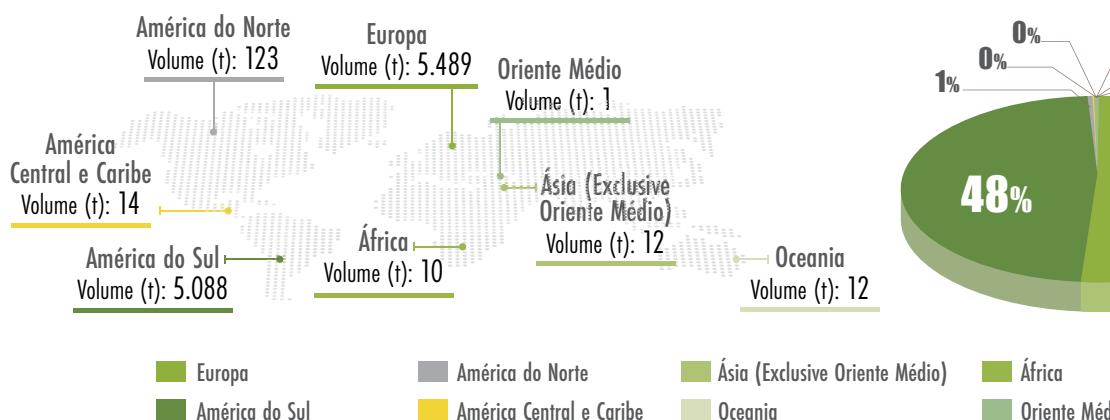
QUAL O PERÍODO DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL?

O Brasil exporta em uma pequena “janela” de mercado, que ocorre de meados de fevereiro a maio, sendo o pico entre março e abril. Os principais concorrentes são do hemisfério Sul, que têm o mesmo calendário de colheita, como Peru, Colômbia e África do Sul. A única exceção do hemisfério é o Chile, que, por produzir em elevada altitude, tem calendário diferente e mais semelhante ao de países do hemisfério Norte.

Nos últimos 10 anos, houve crescimento significativo nas exportações brasileiras de abacate à Europa e, sobretudo, à América do Sul. O primeiro continente, juntamente à América

do Norte, é um grande consumidor mundial da fruta e tem sinalizado incremento das importações no médio prazo. Os embarques brasileiros para a Europa se enfraqueceram nos anos mais recentes, o que pode estar relacionado à pandemia de covid-19, e à maior inserção de concorrentes, como Peru, Colômbia, Quênia e Marrocos. Já os envios para a América do Sul decolaram após a abertura do mercado da Argentina ao abacate brasileiro, que ocorreu em 2019 – vale lembrar que, segundo a Comexstat, 89% do volume embarcado pelo Brasil à América do Sul em 2022 teve a Argentina como destino.

PRINCIPAIS DESTINOS DO ABACATE BRASILEIRO



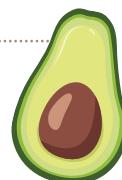
Obs: preços corrigidos pela inflação (IGP-DI), valores de dez/22.

Fonte: Prohort.

UNIÃO EUROPEIA AUMENTA COMPRA EXTRA-BLOCO; BRASIL PERDE ESPAÇO

De 2017 para 2022, a União Europeia aumentou a importação de abacate extra-bloco em 39%, e os principais países que aproveitaram este crescimento foram Peru, Colômbia, Quênia e Marrocos. Em contrapartida, as vendas externas do Brasil caíram no mesmo

período. Enquanto o Peru foi responsável por 44% do fornecimento para o bloco europeu, o Brasil forneceu apenas 1%, de acordo com a Comtrade. Vale lembrar que a variedade avocado (hass) é a mais demandada internacionalmente.



DE OLHO NO FUTURO!

Dados publicados pela OCDE/FAO indicam que as exportações mundiais de abacate devem superar as 4 milhões de toneladas em 2030, contra 3,1 milhões de toneladas em 2021. Os Estados Unidos e a União Europeia devem continuar sendo os principais importadores, responsáveis por 40% e 31%, respectivamente, das compras globais em 2030. As importações também estão aumentando rapidamente em outros países, como na China e alguns do Oriente Médio, evidenciando uma

descentralização dos mercados. Boa parte da produção deve se manter na América Latina e Caribe, tendo em vista as condições favoráveis de plantio. A produção do México, maior produtor e exportador mundial, deverá crescer 5,2% a.a. nos próximos 10 anos, estimulada pelo contínuo avanço da demanda dos EUA, maior destino da fruta mexicana. Diante disso, a participação do México nas exportações mundiais deve subir ainda mais até 2030, atingindo 63%.

RENTABILIDADE FUTURA PREOCUPA OS PRODUTORES DE ABACATE

A rentabilidade média elevada nos últimos anos estimulou o aumento dos investimentos na cultura do abacate. No entanto, a preocupação de produtores agora é se a rentabilidade deve se manter nesse patamar nos próximos anos. Os custos médios por tonelada produzida já têm subido significativamente, enquanto os preços não avançam na mesma proporção, o que é natural, dado o aumento da oferta.

Em 2022, o Projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), indicou que a lucratividade média de uma propriedade modal de São Paulo, de 30 hectares, foi calculada em 35%, bem acima dos padrões para a fruticultura no estado.

Ressalta-se que este resultado é uma estimativa, e que é

importante considerar a proporção de variedades e a organização do plantio/formação do pomar dentro da propriedade. A variedade avocado, por exemplo, exige maior cuidado no manejo, tem menor produtividade e é bem mais sensível ao clima quente (necessita de irrigação). Por outro lado, o valor agregado é mais vantajoso que o do tropical. No geral, a cultura de abacate tem elevado gasto com mão de obra, tendo em vista que o exige muitos tratos e a colheita é manual.

Por conta disso, um novo projeto na cultura deve levar em conta que a lucratividade daqui para frente tende a ser menor que a de anos recentes. Ganho de eficiência na produção e uso de variedades de maior valor agregado são fatores importantes para que a cultura se mantenha viável.

CUSTO DE PRODUÇÃO - ABACATE - REGIÃO DE PIRAJU (SP) - SAFRA 2022

Modelo de propriedade

Área: 30 hectares

Produtividade: 14,6 t/hectare

Variedades:

25% fortuna e quintal

45% margarida e breda

30% hass (avocado)



Análise média de rentabilidade (2022)

Custo operacional efetivo (R\$/t) R\$ 1.397,03

Depreciação + Pró labore (R\$/t) R\$ 593,92

Custo de Oportunidade (R\$/t) R\$ 505,13

A. Custo Total (R\$/t) **R\$ 2.496,08**

B. Receita Bruta (R\$/t) R\$ 3.375,00

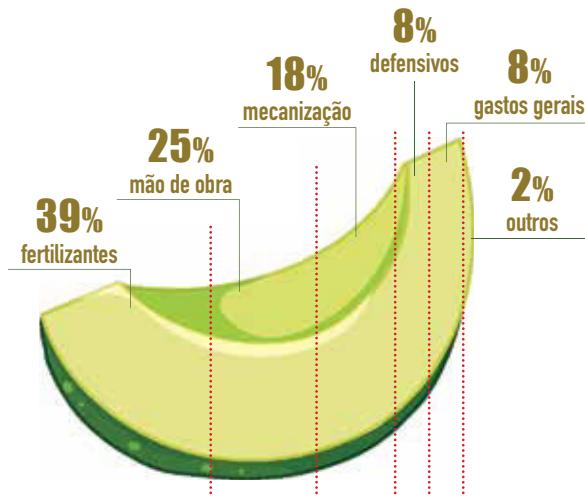
C. Margem líquida (R\$/t) - (A-B) R\$ 878,92

% Rentabilidade (C/A) 35%

Fonte: Projeto Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, de 2022.

FERTILIZANTES É O MAIOR DESEMBOLSO

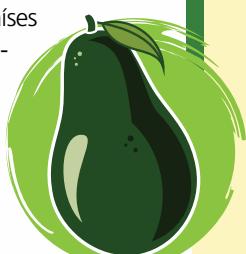
Principais desembolsos do produtor na cultura de Abacate - Piraju (SP) - 2022



Fonte: Projeto Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, de 2022.

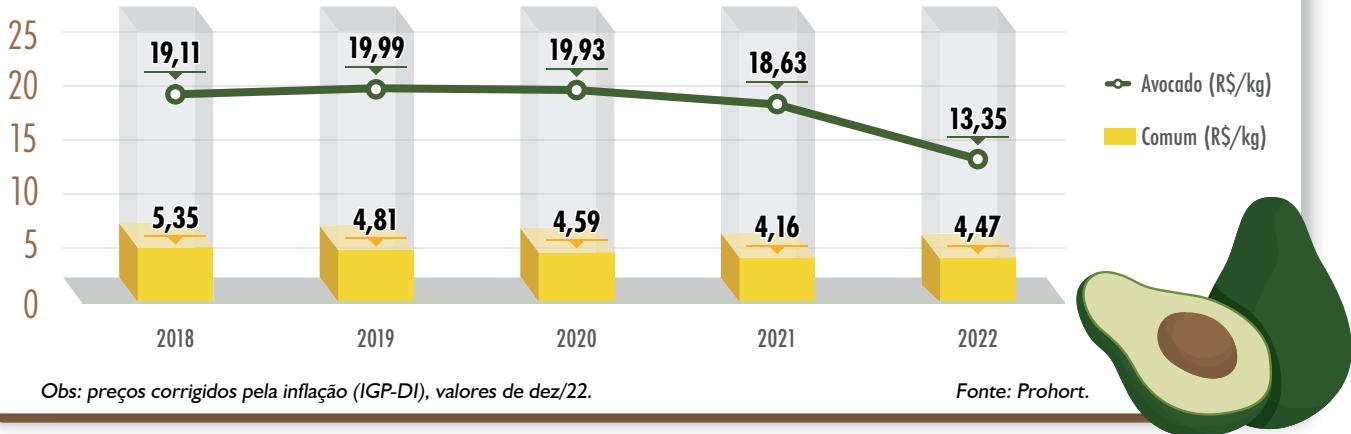
AINDA HÁ ESPAÇO PARA CRESCER?

No mercado internacional, dados da OCDE/FAO mostram que sim, ainda há espaço para crescer. O consumo mundial do abacate ainda deve avançar até 2030, sobretudo na Europa. Por outro lado, considerando-se que praticamente todos os países produtores investiram recentemente e que as árvores devem entrar em produção dentro de três a quatro anos, novas ampliações, mesmo visando o mercado internacional, exigem cautela.



A OCDE/FAO projeta que a **produção mundial de abacate** deve crescer cerca de **38% até 2030** (comparada a 2021), passando dos 8,7 milhões de toneladas, **para 12 milhões de toneladas**, e boa parte da **produção** deve se manter na **América Latina e Caribe**. As **exportações podem superar as 4 milhões de toneladas em 2030**, contra 3,1 milhões de toneladas em 2021.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO ATACADO DE SÃO PAULO - AVOCADO X TROPICAL



De acordo com dados do Prohort, **os preços médios reais** (corrigidos pela inflação – IGP-DI) do **abacate** no estado de São Paulo mostram **tendência de queda** nos últimos anos, **sobretudo para o avocado**, que possui **alto valor agregado** e registrou recente **elevado aumento da produção**.

No mercado brasileiro, a preocupação é a mesma: a área cresceu com força nos últimos anos, e a produção, que já aumentou, deve subir ainda mais quando todas as áreas implementadas entrem em produção. Inclusive, agentes do setor já relatam recente queda na rentabilidade média.

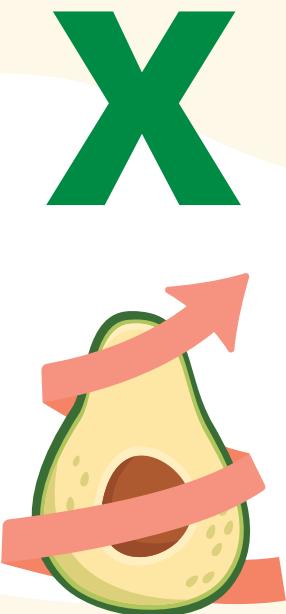


DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O ABACATE BRASILEIRO



DESAFIOS

- Para alcançar a sustentabilidade no futuro, é importante produzir frutos de alta qualidade, com padrão e custos competitivos. E, para isso, coordenação e avanços na organização das comercializações interna e externa são essenciais.
- O manejo agronômico tem que avançar, visando mais eficiência tanto nas variedades tropicais quanto no grupo do avocado.
- O treinamento e a capacitação da mão de obra e melhorias na mecanização são vitais para melhorar a eficiência e reduzir os custos médios de produção.
- Vencer os entraves e custos logísticos é importante tanto no mercado doméstico quanto interno.



OPORTUNIDADES

- O apelo nutricional e da versatilidade como fruta para receitas salgadas e doces pode ampliar muito a demanda doméstica do fruto, que ainda é muito baixa.
- A fruta também é passível de industrialização, diante da possibilidade de usos na nutrição, cosmética e terapêutica (ex: guacamole pronta, pós-treino em pó).
- Há espaço para crescer mais na variedade de maior valor agregado, como o grupo avocado (hass), nos mercados externo e interno.
- A maior disponibilidade de água em alguns polos produtores é um diferencial do Brasil, principalmente quando comparado aos principais concorrentes.
- Importância de acordos comerciais bilaterais do Brasil com os países importadores: Japão, EUA e Chile.